

## Editorial

Queremos dedicar este editorial à divulgação de algumas informações e também à discussão de um tema relevante para a bioética atual. Iniciamos compartilhando duas ótimas notícias. A primeira é relativa à importante melhora na indexação da nossa publicação, e a segunda, à apresentação deste primeiro número estreando diagramação, formato e sistema de publicação. Quanto à melhora na indexação da RBB, temos o prazer de informar que passou de ser classificada como "C" (por ter estado com suas edições atrasadas) para "B3" na Área Interdisciplinar do Sistema Qualis da Capes. Isto é um estímulo para continuarmos trabalhando no intuito de fortalecer a revista.

Sobre a apresentação deste primeiro número da nova fase editorial da revista, gostaríamos de reiterar que a publicação da RBB passará a ser exclusivamente eletrônica, com um único número por ano (conformado por 7 artigos originais), e na modalidade rolling pass, o qual consiste em um sistema de publicação contínua de manuscritos que permite que os artigos sejam publicados individualmente, um a um, com a adição crescente de novos artigos, conforme vão sendo aprovados. Também é importante dizer que a nova diagramação visa facilitar a leitura em dispositivos eletrônicos e, além disso, fazer com que cada artigo, como peça individualizada, possa conter todos os dados relevantes.

Ainda sobre este inovador sistema internacional de publicação, deve-se ressaltar que ele não prevê a existência de volumes, pois cada artigo, individualmente publicado, é visto como um volume à parte (identificado pela letra "e" e o número correspondente à ordem em que foi publicado). Neste mesmo sentido, cada manuscrito possui uma numeração de página própria. Assim, por exemplo, para o presente número, este editorial tem a seguinte nomenclatura: Rev Bras Bioética 12(e1):1-2. Isto significa que se trata do primeiro manuscrito publicado no número 12 da RBB, e que ele contém 2 páginas.

É momento agora de discutir um tema muito relevante para a bioética atualmente: os chamados big data. Queremos, desde a RBB, chamar a atenção para este assunto (que, pela sua atualidade, está sendo tratado pelos especialistas que fazem parte do International Bioethics Committee da Unesco), destacando as enormes implicações éticas que o armazenamento e compartilhamento de dados tem para a humanidade, sua importância e os perigos relacionados com todo esse novo contexto.

É nossa proposta que este tema passe a ser tratado, especificamente, pelos bioeticistas dos países do Sul Global pelo enorme retrocesso que está sendo vivido nessa região do mundo em termos de direitos sociais (relativos à saúde, educação e bem-estar), assunto diretamente relacionado a manipulações que

só são possíveis a partir da análise de enormes bases de dados que contém hoje inclusive as características privadas das pessoas.

Fieis à natureza global da bioética, conclamamos bioeticistas do mundo inteiro a dedicar esforços para o estabelecimento de discussões críticas a respeito da propriedade e manejo desses dados. Esta é uma questão ética que não pode ser apenas abordada por países poderosos e por instituições internacionais, mas que precisa ser tratada pelas comunidades que estão sendo afetadas pelas consequências e efeitos que a manipulação dos bancos de dados está produzindo.

Estimulamos, assim, que universidades e as mais diferentes instituições implicadas direta ou indiretamente com o assunto, criem fóruns, grupos de trabalho, equipes de pesquisa, que abordem o tema dos big data, destacando os impactos que a enorme acumulação de dados pode vir a acarretar. Exortamos também a que essa abordagem seja crítica, focando especialmente no primeiro e mais importante propósito da bioética: assegurar a sobrevivência da vida e, especialmente, de uma vida digna de ser vivida, com mínimas condições de educação, saúde e bem-estar para toda a humanidade.

Convidamos, naturalmente, para que os resultados destes esforços sejam submetidos para publicação na RBB, uma revista comprometida com uma bioética global, realmente transdisciplinar e respeitosa das particularidades sociais e culturais de cada contexto social e político. Fica então nosso chamado para autores do Brasil, da América Latina e de outras paragens enviarem suas contribuições neste tema, ou em qualquer outro relativo à área da bioética e de interesse para a RBB e seus leitores.

**Volnei Garrafa  
e Camilo Manchola-Castillo**